

**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante
banquete oferecido pelo Presidente da Índia, Auul Pakir Jainulabdeen
Abdul Kalam**

Nova Delhi - Índia, 04 de junho de 2007

Excelentíssimo senhor Abdul Kalam, presidente da Índia,
Senhoras e senhores integrantes das delegações da Índia e do Brasil,
Primeiro-ministro Singh,
Meus amigos e minhas amigas,

Retorno à Índia pela segunda vez para aprofundar o compromisso que assumi em meu discurso de posse: construir uma parceria estratégica com esta grande nação, com a qual o Brasil partilha aspirações e potencialidades. Nossa agenda avançou desde o lançamento dessa parceria estratégica, durante a visita do primeiro-ministro Singh ao Brasil, em setembro passado. Temos resultados importantes, tais como os acordos que celebramos hoje sobre energia, colaboração espacial, educação e cultura, entre outros. As potencialidades de nossa parceria são visíveis no dinamismo de nosso comércio que, nos últimos quatro anos, duplicou e atingiu a cifra de 2 bilhões e 400 milhões de dólares. Mas, ainda há muito por fazer. Temos de aproximar, ainda mais, nosso empresariado, criar novas oportunidades e encorajar iniciativas que explorem nossas complementaridades. É esse o objetivo da expressiva delegação empresarial que me acompanha nesta visita.

Na tarefa de estimular o comércio e os investimentos bilaterais seremos apoiados pelo Fórum de Altos Executivos que o primeiro-ministro Singh e eu hoje instalamos. Em cooperação com outros países, a Índia e o Brasil vão trabalhar para mudar o perfil da política energética mundial. Os biocombustíveis representam uma alternativa energética limpa e renovável para a humanidade, têm papel importante na contenção dos efeitos da mudança climática, geram empregos e renda no campo, agregam valor à produção agrícola e favorecem a industrialização. Índia e Brasil juntaram-se, ainda, à África do Sul, China, Estados Unidos e União Européia para lançar o

Fórum Global sobre Etanol, gerando as condições para a criação de um mercado mundial para esta *commodity* energética.

Meu caro Presidente,

Índia e Brasil estão lado a lado em iniciativas diplomáticas inovadoras, como o IBAS, que criamos em 2003, juntamente com a África do Sul. Somos três grandes democracias do mundo em desenvolvimento, expondo nossa visão de uma nova arquitetura mundial. O Fundo IBAS de combate à fome e à pobreza dá sentido concreto ao gesto de solidariedade que os países do Sul podem e devem fazer. Nossa disposição em assumir crescentes responsabilidades internacionais refletem o compromisso com a construção de uma ordem internacional mais justa, democrática e pluralista. Para tanto, é fundamental e urgente promover a democratização das estruturas de governança global.

A reforma da ONU não estará completa enquanto o Conselho de Segurança não se tornar mais democrático, legítimo e representativo. Deve incorporar países de todas as regiões do mundo em desenvolvimento como membros permanentes.

Com o G-4, continuaremos engajados nesse processo de reforma e ampliação do Conselho. Vivemos um momento crucial na OMC. Estamos diante de uma oportunidade única, para fazer desta rodada de negociações comerciais multilaterais uma verdadeira rodada do desenvolvimento.

Graças ao trabalho da Índia e do Brasil com nossos parceiros do G-20, os países em desenvolvimento se tornaram interlocutores importantes na OMC. Nossa associação de forças conseguiu alterar, para melhor, a dinâmica das negociações comerciais.

Ainda esta semana o primeiro-ministro Sing e eu estaremos juntos na Alemanha, para participar do diálogo ampliado na Cúpula do G-8. Estamos assegurando que a voz dos países em desenvolvimento seja ouvida em um fórum onde são gestadas decisões sobre temas cruciais da agenda internacional, como mudança climática, segurança energética e financiamento para o desenvolvimento.

Meu caro Presidente,

A Índia é uma das maiores democracias do mundo. Em breve deverá ser, também, uma de suas maiores potências econômicas. Assim como a Índia,

o Brasil vem consolidando sua democracia e melhorando os padrões de justiça social. Com isso, fortalecemos nossas credenciais para desempenhar importante papel econômico no século XXI. Índia e Brasil vêm contribuindo para a participação crescente do Sul nos fluxos globais, tanto comerciais quanto financeiros, em benefício dos países em desenvolvimento.

Dentro desse espírito, proponho um brinde à sua felicidade pessoal, à amizade entre Índia e Brasil e à determinação de seguir trabalhando juntos para construir um futuro melhor para nossos povos. Obrigado.